



**Na união
de todas
as forças
estão a
grandeza e
a segurança
do Brasil**

porque o Brasil entrou na 2ª guerra mundial



Distintivo da FEB

A 23 de dezembro de 1936, reuniram-se em Buenos Aires os representantes das Nações Americanas, a fim de deliberarem a posição a ser assumida face à crescente ameaça de guerra na Europa. Nessa reunião, por unanimidade, ficou estabelecido que qualquer ameaça ou perturbação da paz do Continente, obrigava uma consulta entre as Repúblicas Americanas, para a devida tomada de posição.

A solidariedade entre as Nações do Continente, foi ratificada numa segunda reunião, realizada em Lima, capital da República do Perú, em 1938. Em outubro de 1939, após ser deflagrada a guerra na Europa, foi efetivada nova reunião, no Panamá, ficando deliberado que as Repúblicas Americanas manteriam rigorosa neutralidade. Nessa mesma reunião, foi delimitada uma zona de segurança que seria vedada às operações de guerra dos países então em conflito.

Não tardou muito a ser posto à prova o valor prático da medida adotada, pois, a 25 de dezembro de 1939, os cruzadores britânicos «EXETER», «AJAX» e «ACHILLES», em renhida batalha naval próximo ao estuário do Prata (Uruguai), obrigaram o couraçado alemão «ADMIRAL GRAF SPEE» a ancorar frente ao porto de Montevideu, capital da República Oriental do Uruguai.

Efetivada a nota de protesto pela violação das águas continentais americanas, as nações beligerantes declararam não reconhecer oficialmente as zonas de neutralidade demarcadas, uma vez que os limites a que se referiam fora estabelecido unilateralmente, sem prévia consulta às nações em guerra. Por essa

razão, muito embora os protestos continuassem, também continuavam as violações das águas americanas, agora com o afundamento do navio mercante alemão «WAKAMA» por sua própria tripulação, por se achar ameaçada por uma belonave britânica. O fato ocorreu a apenas 15 milhas da costa brasileira. Sucederam-se muitas outras violações como essa, entre as quais a do navio brasileiro «ITAPÉ», que foi abordado a 18 milhas de nossa costa por um vaso de guerra britânico que, sob o veemente protesto do comandante do mercante nacional, retirou de bordo todos os passageiros alemães. E assim sucessivamente.

A 11 de outubro de 1940, foi a vez do «SIQUEIRA CAMPOS», detido por autoridades britânicas em Gibraltar. O «TAUBATÉ» e o «BUARQUE», entre outros, também foram violados pelos países em conflito. Continuava contudo o Brasil com seus princípios de neutralidade, quando a 28 de janeiro de 1942, na terceira reunião dos Chanceleres Americanos, o Governo Brasileiro anunciava o rompimento das relações diplomáticas com a Alemanha e a Itália, face à brutal agressão japonesa a «Pearl Harbor», ocorrida a 7 de dezembro de 1941. Estava assim o Brasil, mais uma vez, cumprindo seus compromissos internacionais.

Em consequência dessa situação, a guerra tinha chegado ao nosso Continente, obrigando o Brasil a entrar em uma atividade militar, sem precedente em sua história, e na qual, para maior segurança e defesa de suas costas, cedeu as bases aéreas de Belém e Natal aos Estados Unidos, mediante acordo de mútua cooperação.